

LUZIA, ACENDE A LÂMPADA DA SALA. . .

Luzia, acende a lâmpada da sala
E espreita as sombras inimigas no corredor deserto
Onde as aranhas sábias construíram estruturas levíssimas.
Vem depois assistir às horas do meu sono,
Debruça-te sobre o meu corpo
E olha para o meu rosto:
Verás então, de mim, o que é Recôndito;
Verás, em mim, o que é de Tudo;
Verás também passar a tua imagem,
Banhada e refletida,
Nas águas e na luz de minha vida.